



CIÊNCIAS HUMANAS
FEMIC JOVEM

Bruno Graia Lima
João Miguel Almeida Santana
José Pacheco dos Santos Júnior

Escola Sesi Anísio Teixeira
Vitória da Conquista-BA, Brasil



brunograia453@gmail.com

"Uma ditadura mal disfarçada": Repressão no Brasil Pré-estadonovista (1936- 1937) e os ecos de uma cidadania silenciada



Apresentação



O período da **Era Vargas** é dividida em três fases, sendo : Governo Provisório, Governo Constitucional e o Estado Novo, sendo este último amplamente reconhecido como um período de repressão, no entanto práticas autoritárias já se manifestavam antes de mesmo 1937, especialmente após a promulgação da Lei de Segurança Nacional em 1935. Nesse contexto, Graciliano Ramos foi preso arbitrariamente em 1936, acusado de envolvimento com o movimento comunista. Para relatar suas experiências no cárcere durante os 10 meses em que ficou preso e as suas opiniões políticas, Graciliano escreveu *Memórias do Cárcere*. O seguinte projeto parte da análise crítica dessa obra como um testemunho histórico para **desenvolver uma exposição interativa e sensorial voltada a estudantes da educação básica**. Utilizando-se de trechos do livro, documentos históricos, recursos audiovisuais e ambientações que simulam o cotidiano carcerário, o produto **busca provocar reflexões sobre cidadania, repressão e resistência**, conectando o passado autoritário aos desafios contemporâneos da democracia.

Objetivos



Objetivo Geral

- Investigar a repressão política no Brasil durante o período de 1936-37, com foco nas estratégias de resistência dos presos políticos. A partir dessa pesquisa histórica, será desenvolvido um produto educativo que traga a memória, os direitos humanos e o pensamento crítico para as salas de aula.

Objetivos Específicos

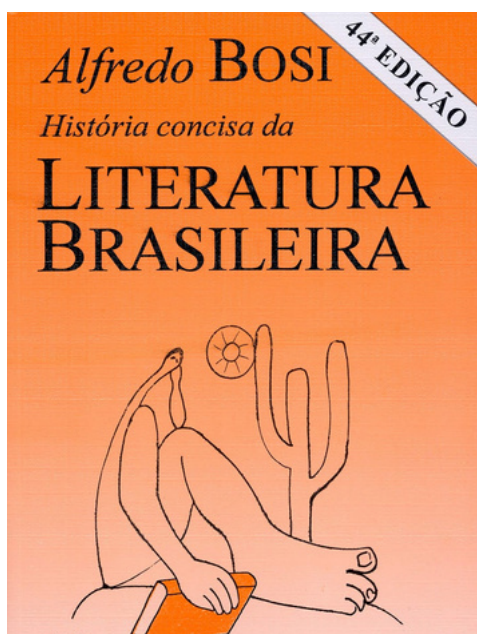
- Analisar o contexto histórico da repressão política no Brasil, especialmente no período que antecede o Estado Novo;
- Analisar como a literatura de testemunho pode ser ferramenta de consciência histórica e social;
- Estimular o pensamento crítico e o engajamento estudantil com a História Política do Brasil;
- Desenvolver um material didático experimental, como uma oficina interativa ou digital, voltado para a educação básica.

Metodologia



Primeira Fase

Incluiu a análise de livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordem a vida e obra de Graciliano Ramos, do contexto histórico da Era Vargas. Foi fundamental, uma vez que permitiu um estabelecimento de um referencial teórico consolidado afim de conseguir contextualizar a obra dentro do período histórico abordado na pesquisa.



Segunda Fase

Análise textual detalhada da obra 'Memórias do Cárcere', sendo focada em identificar e interpretar as opiniões políticas e as críticas do autor em relação ao sistema e ao regime varguista. Permitiu compreender como Graciliano utilizou sua literatura como uma "arma política" o tornando um manifesto contra o sistema. A leitura crítica da obra permitiu identificar passagens que abordem a repressão política, a vivência no cárcere e as reflexões do autor sobre o contexto sociopolítico da época.

Metodologia

Terceira Fase

Estruturar uma intervenção artística com a finalidade de divulgar os resultados obtidos nas fases anteriores para um público-alvo com o objetivo de funcionar como um produto da pesquisa e como ponte entre o passado autoritário e os desafios contemporâneos da democracia, a exposição utilizará trechos da obra, materiais históricos, recursos digitais e experiências sensoriais para provocar nos visitantes, especialmente estudantes, reflexões sobre repressão, liberdade, resistência e os limites da cidadania brasileira ao longo da história.



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



Idealização da simulação carcerária

Resultados obtidos



- Desenvolvimento teórico-metodológico completo, com curadoria de textos, definição de roteiros expositivos.
- Criação da exposição interativa “Memória, Resistência e Cidadania”, estruturada em dois ambientes: A Biblioteca e O Cárcere que propõem, respectivamente, a ampliação do conhecimento literário e a vivência sensorial da repressão política.
- Produção de material educativo replicável, que poderá ser aplicado em outras escolas como ferramenta de ensino interdisciplinar.
- Fortalecimento da consciência crítica dos estudantes, a partir da compreensão da obra Memórias do Cárcere como documento histórico e denúncia política anterior ao Estado Novo.

Resultados parciais



Com a aplicação do projeto, pretende-se provocar nos estudantes da educação básica uma reflexão crítica sobre os limites da cidadania e os mecanismos de repressão política que marcaram a história brasileira na Era Vargas. A exposição sensorial, inspirada nos relatos de Memórias do Cárcere, será construída como um espaço de escuta e silêncio, onde os visitantes poderão vivenciar, de forma imersiva, os impactos da repressão e da perda de direitos. A expectativa é que os estudantes compreendam que a repressão política do Governo Vargas se iniciou muito antes do início do Estado Novo.

Para avaliar os efeitos dessa vivência, serão aplicados dois formulários: um antes da exposição, que avaliará o conhecimento prévio dos estudantes sobre o período, e outro ao final, com perguntas que buscam captar tanto o que foi compreendido quanto o que foi sentido. A análise das respostas valorizará especialmente os relatos abertos, permitindo que os alunos expressem suas impressões. Esse processo será orientado pelas competências gerais da BNCC, como a investigação crítica e a formação ética e cidadã, e estará alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente os que tratam de educação de qualidade e justiça social.

Aplicabilidade dos resultados no cotidiano da sociedade



A proposta desta pesquisa ultrapassa os limites da análise acadêmica e se projeta como uma ferramenta pedagógica capaz de transformar o modo como a história é ensinada e vivenciada nas escolas. A exposição sensorial concebida pelo projeto possibilita aos estudantes compreender, por meio da experiência, as consequências da repressão e da perda de direitos, aproximando o passado autoritário das discussões contemporâneas sobre democracia e cidadania.

Ao estimular o diálogo crítico e a empatia histórica, o projeto contribui para a formação de sujeitos conscientes de seu papel social, aptos a reconhecer e combater práticas de intolerância, censura e autoritarismo ainda presentes no cotidiano. Dessa forma, os resultados obtidos encontram aplicabilidade direta na educação básica e na formação cidadã, promovendo uma cultura de memória, resistência e valorização dos direitos humanos no ambiente escolar e comunitário.

Criatividade e inovação



O projeto se destaca por transformar a pesquisa histórica em uma experiência sensorial e interativa, rompendo com o ensino tradicional de História baseado apenas em leitura e exposição oral. A proposta de recriar o ambiente carcerário e de articular literatura, documentos e memória coletiva permite que o público “sinta” o peso da repressão e reflita sobre a cidadania de forma imersiva. Essa fusão entre arte, história e educação torna o aprendizado mais instigante, despertando emoções, empatia e senso crítico.

Além disso, ao tratar Memórias do Cárcere como uma fonte histórica de contestação e não apenas como uma obra literária, o projeto amplia as fronteiras da pesquisa acadêmica escolar. Ele inova ao unir metodologia histórica, narrativa literária e prática pedagógica em um mesmo espaço expositivo.

Considerações finais



A proposta apresentada reafirma o compromisso com uma educação que valoriza a memória, a escuta das vozes silenciadas e o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao partir da obra Memórias do Cárcere, o projeto resgata um episódio pouco explorado da história brasileira e o transforma em experiência sensível, acessível e provocadora. Essa abordagem permite que estudantes da educação básica aprendam sobre o passado político do país e reflitam sobre os desafios contemporâneos da cidadania, da liberdade e da democracia.

A iniciativa representa um convite à construção de sujeitos conscientes, capazes de reconhecer os riscos da repressão e de se posicionar diante das injustiças. Ao integrar literatura, história e educação em uma proposta interativa, o projeto contribui para ampliar o repertório cultural dos jovens e fortalecer práticas pedagógicas alinhadas à BNCC e aos ODS da ONU. Assim, reafirma-se a importância de ensinar História como ferramenta de transformação social.

**Nossos agradecimentos ao
serviço SESI e a Orientação
do Dr. José Pacheco dos Santos
Júnior.**



9ª Feira Mineira de Iniciação Científica



De 08 a 28 de novembro de 2025

Realização



Associação Mineira de
Pesquisa e Iniciação Científica

**UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS**



**MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**



Apoiadores e parceiros